EDITORIAL

Aos Leitores, nossos eternos parceiros

O *Boletim da Saúde*, considerado a alma da Escola de Saúde Pública/SES, é uma revista que faz parte da vida dos trabalhadores da política de saúde há 47 anos. Dar voz ao Boletim é uma forma de valorização e de consolidação do que historicamente vem sendo construído pelos trabalhadores da rede de saúde. Com um novo projeto editorial mais moderno, o Boletim atende as exigências de normatização atingindo abrangência nacional e internacional, salto qualitativo sustentado no compromisso ético com os trabalhadores e com a política de saúde.

Esta edição **abre com o artigo** que aborda o apoio institucional como mais uma possibilidade de fortalecimento da Atenção Básica (AB) e implantação das Redes de Atenção à Saúde, reiterando a importância tanto da AB como da Educação Permanente no processo de consolidação do SUS. Expressa o trabalho vivo em ato, pois tem vinculação com quem faz o trabalho e cuida da vida em geral e da vida do outro, privilegia as redes de atenção, rompendo com determinantes da hegemonia do modelo de saúde biomédico e hospitalocêntrico historicamente construído.

O **segundo artigo** aborda a integralidade, educação permanente e trabalho em equipe e sua importância na formação de profissionais que atuarão na rede de saúde destacando que essas categorias tomam um sentido mais consistente quando trabalhados nos lócus de intervenção, ou seja, nos serviços. A indagação já no título do **terceiro artigo** é um desafio que instiga a leitura, pois aborda dois temas fundamentais: educação popular e saúde. A educação popular como paradigma educativo tem como estofo os saberes populares e como horizonte a emancipação humana e a transformação social e é contribuição do maior pedagogo brasileiro, Paulo Freire. A consonância entre educação popular e saúde se confirma na medida em que se entende a saúde como direito de todos, que deve ser garantida de forma integral e equitativa e que para ser consolidada exige a conscientização, a valorização dos saberes e da cultura, a inclusão de todos, convocando para sua solidificação a educação popular. Frente aos obstáculos que se agigantam sustentados pelo crescimento das políticas neoliberais as quais não tem como valor o coletivo, o popular, o direito e sim o individualismo, o privado e o lucro, o tamanho do desafio está expresso na densidade das palavras do autor do artigo "articular mundo dos sonhos, a utopia com a realidade do mundo de hoje, cada vez mais difuso, sem fronteiras e que se transforma aceleradamente" (ALBUQUERQUE, 2016). Ainda na perspectiva da educação popular, mas com ênfase no controle social o **quarto artigo** compartilha os resultados

de pesquisa realizada em Centro de Atenção Psicossocial enfatizando nos seus resultados que a Educação Permanente quando amparada na educação popular ressignifica e redimensiona os processos de trabalho em saúde.

O **quinto artigo** aborda tema do cotidiano desafiador de consolidar uma política de saúde universal e de qualidade contando para isso com a participação do trabalhador desta política que tenha nesse desafio e nesse cotidiano mais satisfação do que sofrimento. As autoras impõem uma reflexão fundamental que incide no protagonismo do trabalhador sobre seu sofrimento, sua saúde, sua criatividade, enfim assumindo a autoria da própria vida.

O **sexto artigo**, ao tratar da dor e do sofrimento na relação com o cuidado e com o cuidador em saúde, conduz a refletir sobre o trabalho em saúde, o cuidado com o próprio corpo, com a própria vida e o cuidado e a vida do outro. Mais do que um alerta sobre o risco da solidão que se estabelece quando o trabalho em saúde impossibilita de estar/ser com o outro, alerta para solidão imputada aos que necessitam da intervenção de um profissional.

Ao utilizar o filme *A pele que habito* de Pedro Almodóvar os autores criam engenhosamente uma relação que permite a analogia entre o filme que trata de situações criadas à revelia das vontades dos personagens – Vicente que se transforma em Vera em uma transexualidade forçada – com os modos de vida contemporâneos. E assim como Almodóvar que colocou o expectador em uma situação desconfortável e tensa. O **sétimo artigo** desconforta e instiga o leitor ao alertar sobre o corpo que impossibilita a respiração, o movimento e a reinvenção e ao questionar sobre "possíveis saídas e brechas". Nas sociedades capitalistas o trabalho tem sido cada vez mais fonte de sofrimento e adoecimento consequência da precarização das condições expressas nas diversas formas de exploração e subordinação.

O **oitavo artigo**, trata de pesquisa, ouviu trabalhadoras quanto às suas dores e encontrou que sentimentos como a impotência, resignação e a limitação concreta para realização de tarefas cotidianas. A avaliação dos sistemas de saúde é fundamental para garantir o atendimento com qualidade das necessidades de saúde da população e deve contemplar a relação entre o custo e o impacto dos serviços sobre a saúde da população.

O **nono artigo** aprofunda a discussão sobre a avaliação de políticas afirmando a importância da participação da comunidade e de outras instituições que possam impactar positivamente na produção de conhecimento com consequente tomada de decisão e construção de ações. Considerando os parâmetros de produção capitalista cada vez mais o trabalho tem sido reduzido à lógica instrumental de produção de mercadoria, geração de lucro e/ou sobrevivência. Estudos sobre o trabalho como fonte de realização e satisfação, como o proposto no **décimo artigo**, são sempre fonte de indagação e curiosidade intelectual e ao mesmo tempo suspiros de esperança ou desesperança.

O **último artigo** apresenta o perfil dos usuários de um serviço. Sabe-se que a informação consistente, de qualidade e segura é também instrumento político para reivindicação e negociação política, pois exige dos

trabalhadores e gestores uma posição frente ao dado que "não mente" e que "denuncia" a necessidade de ações concretas.

Enfim, a reedição do *Boletim de Saúde*, foi o resultado do investimento paciente e persistente, da atual gestão da Escola de Saúde Pública apesar das adversidades do momento político-econômico. Em especial destacamos colegas que, para além do que lhes cabe como atribuição profissional superaram os obstáculos para que esta publicação acontecesse, são eles: Teresinha Valduga, Silvana Amaro, Lia Mara Dilélio, Luis Henrique Esteves ... A esse grupo corajoso, incansável, esperançoso Aristóteles diria *"A coragem é a primeira das qualidades humanas porque garante todas as outras."*

Maria Isabel Barros Bellini
Editora

EDITORIAL

Dear readers, our eternal partners

The *Health Journal*, considered the soul of the Escola de Saúde Pública/SES (Public Health School/State Secretariat of Health), is a journal that has been a part of the lives of the health policy professionals for 47 years. Giving voice to the Journal is a form of enhancement and consolidation of what historically has been built by the health care professionals. With a new and more modern editorial project, the Journal now meets the requirements of standardization reaching national and international coverage, a qualitative step based on ethical commitment.

This issue of the Journal is **introduced by an article** that discusses the institutional support as another possibility of strengthening the Atenção Básica (Primary Care) and the implementation of the Health Care Networks, reiterating the importance of both the AB and the Permanent Education in the process of consolidation of the Sistema Único de Saúde (Unified Health System – SUS). It expresses the liveness of the work, since it has a connection with those who actually do the job and care for life in general and for other people's lives. It gives emphasis to the assistance networks, breaking with the determinants of the biomedical and hospital centered health model hegemony historically constructed.

The **second article addresses** the integration of permanent education and teamwork and its importance in the formation of professionals who will work on the health system, highlighting that these categories take a more consistent meaning when processed in the locus of intervention, namely in the health care provision. The question presented on the title of the **third article** is a challenge that encourages reading, since it addresses two fundamental themes: popular education and health. The popular education is an educational paradigm that has as padding at the common knowledge and has as a horizon the human emancipation and the social transformation. It is the largest contribution of the greatest Brazilian educator, Paulo Freire. The confluence between popular education and health is confirmed to the extent it understands health as a right for every individual, which should be guaranteed fully and equitably and that in order to be consolidated it requires awareness, knowledge and appreciation of the common knowledge, the inclusion of everybody, calling for its solidification into the popular education. Facing the obstacles that grow bigger supported by the growth of neo-liberal policies which do not have as a value the collective, the popular, the right but the individualism, and the private profit, the size of the challenge is expressed in the density of the words of the author of the article "articulating the dream world, utopia with the reality of today's world, more and more diffuse and without borders, and that is very rapidly transformed" (ALBUQUERQUE,

2016). Still in the context of popular education, but with emphasis on social control the fourth article shares the results of research conducted in the Psychosocial Care Center emphasizing in their results that the Permanent Education, when supported in popular education, brings a new meaning and resizes the work processes in healthcare.

The **fifth article** covers the theme of the everyday life challenge to consolidate an universal health care policy that has quality expecting that the participation of the ones involved in developing this policy feels for represents for them more satisfaction than burden. The authors impose a fundamental thinking that focuses on the role of the provider regarding their suffering, their health, their creativity, finally assuming the authorship of life itself.

The **sixth article**, leads us to think about the health care provision, about the attention to the body itself, to life itself and to the care for the life of others since it deals with the pain and suffering related to the care and to the health care provider. More than a warning about the risk of loneliness that is established when health care makes it impossible to be/be with one another; it points out and warns about the loneliness attributed to those who require the assistance of a professional.

The use of Pedro Almodóvar movie 'The skin I live in' by the authors ingeniously created a relationship that allows the analogy between the movie which deals with situations created against the will of the characters – Vicente who turns into Vera, a forced transsexuality – and contemporary lifestyles. And just like what Almodóvar did in putting the viewer in an uncomfortable and tense situation. The **seventh article** brings people out of their comfort zone and instigates the reader with the warning it makes about the body that prevents breathing, movement and reinvention when it questions about "possible way outs and breaches". In capitalist societies, daily work has been increasingly a source of suffering and illness as a result of the precariousness of the conditions expressed in the various forms of exploitation and subordination.

The **eighth article**, deals with the research that has heard workers talk about their pain and found that feelings like impotence, resignation and limitation become concrete when performing everyday tasks. The assessment of health systems is essential to ensure the health needs of the population are met with quality and should contemplate the relationship between the cost and the impact on health services of the population.

The **ninth article** deepens the discussion about the evaluation of policies affirming the importance of the participation of the community and other institutions that might impact positively on the knowledge production with consequent decision-making and action. Considering the parameters of capitalist production the work has increasingly been reduced to instrumental logic of production of goods, profit generation and/or survival. Studies about work as a source of achievement and satisfaction, as proposed in the **tenth article**, are always a source of inquiry and intellectual curiosity and at the same time brings signs of hope or hopelessness.

The **last article** features the profile of users of a service. It is known that information of consistency and of quality is also a political instrument for claiming purposes and politi-

cal negotiations, since it demands a position from workers and managers facing the data that "does not lie" and that "denounces" the need for concrete actions.

Lastly, the reissue of the *Health Journal* was the result of patient and persistent investment from the current management of the Public Health School in spite of adversity of the political moment. In particular we point out colleagues who, beyond their roles as the professionals they are, have overcome the obstacles so that this publication would be a reality. They are: Teresinha Valduga, Silvana Amaro, Lia Mara Dilélio, Luis Henrique Esteves ... To this brave, tireless, hopeful group Aristotle would say "*Courage is the first of human qualities because it is the quality which guarantees the others*."

Maria Isabel Barros Bellini
Publisher